

Assignaturas

Anno ..... 12\$000

Semestre ..... 7\$000

Numero avulso 100 75



# O COIÓ

Redacção e A. administração

44 - Rua do Ouvidor - 44

Publica-se ás

SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE REBELLO BRAGA

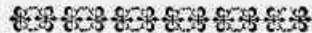
## No Jardim do Recreio



O VENDEDOR—O *Coió* a cem reis ! Leitura agradável, para velhos ! Olha, patrão ! Leitura que abre o appetite !  
 ELLE—Qual ! Eu já não sou homem para cavallarias altas ...  
 ELLE—Por isso mesmo, Compra um para a gente ler antes de deitar. Eu sempre achei muita graça n'esses jornaesinhos ...

Expediente

Toda a correspondência relativa a esta folha deve ser dirigida á redacção, rua do Ouvidor n. 44.



ALTA REPORTAGEM

Interview com D. Zezé

EPISODIOS INTERESSANTES

Cacoetes do Bock

O REPORTER D'O COIÓ

Scenas íntimas

FORMENORES

Tendo desaparecido ha mais de quinze dias sem dar o minimo ar de sua graça, o nosso collega Bock, resolveu mandar um dos nossos companheiros á casa de sua residencia, saber se lhe tinha acontecido alguma (suicidio ou sóva) ou se por acaso estaria doente. Grande foi a surpresa do reporter d'O Coió em vista da cara sarapantada do Joaquim, jardineiro fiel e companheiro unico do nosso amigo. O Joaquim quasi chorando contou a sua magua. Não sabia do patrão desde a vespera do Carnaval. No sabbado de manhã sahira muito alegre e até aquella data não havia noticia.

E agora? perguntou o nosso reporter.

— Agora não sei — disse o Joaquim. Só se o senhor quizer ir perguntar á patrõesinha.

— Que patrõesinha?

— A D. Zezé...

— Onde mora ella?

O jardineiro disse ao ouvido do nosso companheiro o nome da rua e o numero da casa onde mora essa famosa mulher que os leitores d'O Coió tão bem conhecem pelas cartas do nosso collaborador. Tomando um tilbury, o reporter chegou á residencia de D. Zezé, onde, fazendo-se annunciar, foi immediatamente introduzido. D. Zezé é extraordinariamente amavel e muito delicado. Travou-se logo o seguinte dialogo que reproduzimos sem omitir uma virgula:

Zezé. — Já sei a que attribuir a sua visita...

Reporter. — Sim, Exm?; a razão é...

Z. — A auzença do Bock.

R. — Perfeitamente. V. Ex? nos poderá dizer es...

Z. — Ah! meu amigo, nada lhe posso dizer. O meu amigo Bock é um homem impenetravel.

R. — Nem por isso, Exm?...

Z. — Sim nem por isso; diz bem. Muito tagarela, ás vezes. Diz coisas que não deve dizer.

R. — E que coisas!

Z. — Coisas assombrosas. (Neste ponto D. Zezé sorriu maliciosamente, deixando ver uns dentes lindos.)

R. — E V. Ex? não tem noticias d'elle?

Z. — Não. (Tornou a sorrir.)

R. — Está amuado?

Z. — Não... Estamos amigos...

R. — E' que lá na redacção constou...

Z. — O que?

R. — Que V. Ex? tinha... Perdeme a expressão. Que V. Ex? tinha-lhe amarrado a lata.

Z. — E' falso! Falsissimo! Tudo quanto pode haver de mais falso!

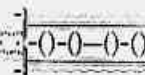
R. — E como explica esse desaparecimento? Onde está elle?

Z. — Não sei... O Bock é um optimo rapaz, mas muito esquisito. O senhor quer saber a verdade toda, não é?

Pois eu lh'a digo. O autor do Empatia! está de cama...

R. — Onde?

Z. — Aqui em casa, mas não diga a ninguém. E' segredo. Diga lá no Coió que a collaboração d'elle irá regular-



COVA DE CACO

Pedidas

AO MEU DOCE BOCK.

Meu doce Bock—príncipe das rosas—, Vem tí cabnar os sensuões latejos Da minha carne moça, que em desejos Se escreve toda, e em contrações nervosas...

Mas vem depressa... e chove-me os teus beijos Em fins sensações voluptuosas; E se és mitrado em coisas amorosas, Vem descerrar-me eroticos cortijos...

Não reparas decerto o fraco estylo Que a pressa não deixou doirar. E dil-o O perfume que solta este estropicio...

Este soneto é feito sobre a côva, Que agora estendo amollentada e frouxa N'um tremulo e tantalico supplicio...

CELINA.



—Bença, mamãe. —Bençon ri Deuse, minha fiu. Como tá tu, janota ri meia pataca?

—Eu ta bão. I vossucê quitandêra ri tres gintem?

—Quitandêro ri tres gintem é zessa cratola qui tu tem ni tore di pióio i qui foi cumprada ni rua di Carioca!

—Quim qui foi cumprada ni rua di Carioca? tore di pióio?

—Nora, a zi cratola.

— Ah! zessa veio da zi Orapa, é du zi premêro frashicante qui ha i si chama Dilião, non é quaquê prucaria!

—Zera pore sê du zi mió frashicante du zi mundo, mage quando veio pra tua cabeça ja tinha cunhiciru munto cabidi.

— Issu non é ri sua conta.

— Anton dexa ri prosa, praque tu sabe qui eu já non come pâta?

— Vossucê so come as di só Chicu da zi venda, non é? Zes, amô cum zere tá figcandu munto scandaloso i intê sã Miqullina jô falô ni zere ni uã crata qui s'icrevreu au zi nimurado di zera.

— Anh! eu cunhece munto sã Miqullina, zera é visinha ri só Chicu, é munto sipêca i tava nimurandu u caxêru da venda di zere.

— Zesse caxêru si chama Istasnilau!

— Non; Istasnilau é z'otro nimurado qui zera tem.

— Antou zera é uã zi moça munto sanhada.

— E' sim! Mãe di zera z'otro dia panhó zera ni fundo di quintá cum u zi caxêro ri só Chicu.

— I qui qui zeres tavon fazendu lá?

— Tavon bringcandu ri bonde inlécro!

— Chii!! si sô Istasnilau sabe di zissu, non casa mage cum zera.

— Quã, zere tomem gózita ri bonde inlécro.

— Quim qui dive issu a vossucê.

— Foi zera mémo qui dixei a u caxêru i zere dixei a mim,

— Eu tomem vai pircura sã Miqullina pra nimorã zera i fazê bonde inlécro, praque eu tomem gózita dissu.

— Tu tem u trivimento ri vim rizê a mim qui tomem gózita dissu só cachoron?! Tu mi farta cum rispêtu, eu ti da cabu di pelle!

— Mamãe pru quaquê cosa s'isquenta logco. Praque qui vossucê veio mi cuntã z'essa histora di

mente; até sou eu que a faço. Elle dita e eu escrevo... Elle porém só poderá comparecer a redacção d'aqui a um mez.

R. — E que tem elle, Exm?!

Z. — Excessos... (Aqui D. Zezé tornou a sorrir.)

R. — Perde-me V. Ex? a curiosidade... Mas como nasceu isso?

Z. — O que?...

R. — Essa ligação duradoura que elle tão bem tem contado na primeira columna do Coió. Ah! V. Ex? não imagina! E' talvez a mulher mais desejada de todos os leitores da folha. O Lamone e o Pac têm uma curiosidade rôxa por conhecerem V. Ex? Mas como começou isso?...

Z. — De uma maneira muito simples: Foi ha quatro annos, elle estava ainda n'O Rio-Nô escrevendo a Vingança...

R. — V. Ex? conhece a Vingança?

Z. — Conheço, conheço tudo, conheço toda a obra do Bock, publicada e por publicar.

R. — Então conhece O Buraco?

Z. — Oh! se conheço! Mais do que isso: inspirô-o. O Buraco foi escripto na minha alcova, a heroína sou eu.

R. — Ah! a viuva...

Z. — Sim, a viuva, a Helena, sou eu. João Black é elle. Foi escripto aqui, todas as noites. Cortei muita coisa que elle disse a meu respeito.

R. — Cortou?!

Z. — Quero dizer: Não consenti que elle escrevesse. O Bock tem um defeito: pinta tudo muito ao nã, é muito realista.

R. — E muito constante. Olhe que ha quatro annos!...

Z. — Isso é verdade. Não tenho de que me queixar. Mulheres não lhe faltam, mas é firme!

R. — E uma coisa Exm?... Talvez enluminia. Dizem que o Bock não tem, sim... quero dizer: não tem vigor bastante... Que é um moço velho...

Z. — Brocha? não é o que quer dizer?

R. — Exactamente.

Z. — Engana-se. E' falso, é tudo quanto pode haver de mais falso! (Aqui D. Zezé sempre tão delicada deu um socco na mesa). Ora! brocha! Isso é uma indignidade! O Bock é um rapaz forte, fortissimo! Nunca fez fêlo commigo! Nunca! apesar de escrever como um desesperado. Olhe, senhor redactor, aqui mesmo n'esta sala tem elle passado noites e noites em claro...

R. — Escrevendo?

Z. — Sim... Escrevendo só, não. Di-vidindo o tempo...

R. — Escrevendo e amando?

Z. — Justamente. E muitas vezes amando só, porque eu, senhor redactor, quando estou nervosa, não dou uma folgasinha ao Bock. (Aqui D. Zezé corrou e nós mudamos de assumpto.)

R. — E que me diz V. Ex? do Empatia?

Z. — Oh! um bello livro! Um livro e tanto! Feito commigo. Um livro de folgo e feito de um folgo.

R. — Feito com V. Ex??

Z. — Exactamente. Feito commigo, estudado aqui no meu corpo. Aquillo que elle disse da Côra experimentou primeiro commigo. Aquelle lindoo corpo de mulher que elle tão bem descreveu, é o meu corpo. Foi uma copia do natural. Olhe: eu tambem fui muitas vezes empalada...

R. — Empalada! Como assim?

Z. — Sim, senhor. O Bock no meio da experiencia, em plena excitação, deixava-me, palavra para a mesa a escrever o que eu sentia...

R. — E' extraordinario! E porque não dedicou elle o livro a V. Ex? Porque se é como diz, o livro é todo seu.

Z. — Foi eu que não quiz. Por causa dos meus parentes...

R. — Bem. De-me V. Ex? licença para publicar a conversação que entretivemos.

Z. — Absolutamente não! Não quero que publique. Estivemos falando em coisas tão intimas... Demais, o Bock brigaria commigo. Promette não publicar?

R. — Prometto.

Antes de sahir D. Zezé ainda nos ofereceu um calice de vinho do Porto. Retiramo-nos com a palavra empenhada de não publicar a entrevista.

E ahí tem o leitor como nós cumprimos a nossa palavra.



CATACUMBAS D'O COIÓ

EPITAPHIO

Muito liso e mais vermelho; Sempre de malva brando, Farto de enfiar o bedelho Morreu cansado de cair o mundo.

PY.



sã Miquilina, qui veio levantá minha... resejo di fazê a mêma cosa?

—Poge agora eu non conta mage nada a vossucê.

—Issu é qui noge havemu ri vê! Vossucê non conta a mim eu tomen non conta a vossucê. Anton zessa sumana qui tem havidu uã pruçon ri canticimento, qui vossucê non sabe pruke non lê jrunás.

—Eu tá caçuanru cum tú; quillu qui eu subê, eu cuntá a tú. Mi conta tomen qui qui tem havidu ni zessa sumana.

—E' uã pruçon ri cosa, si eu fossi falá ni turo non sahia hodge diqui. Oiat: em havidu munto sassinatu, *Gazeta ri Nutiça* s'icreveu atrigcu cumtra caru ri difuntu, queston da crane tá otra vege di pé...

—Tá havendu brigca pru causa da zi crane otra vege!?

—Ta havendu i ha ri have sempe. A zi crane pruvoca influencia ni barrigca ri turo mundo i pru issu ha ri havê sempe brigca. —Mage quim non pudê comê crane, cume pexe.

—Quá! non ha nada pra sustitui a zi crane; vossucê mêmo deve sabê; i prigucunta a sô Chicú, pra vê só si non é vredade. Eu non trogca zera pru nada i tora a vege qui pore avançá, impura grafon ni zera qui é uã zi gamberu.

—Já tú tá trocenda a cosa pra otra ladu. Quondo eu tá farando séro non gózita ri bringcadêra.

—Non é bringcadêra, é vunture ri cumê u qui é bão.

—Poge anton vai cumê u qui é bão, qui eu vai tratá da zi vida.

—Tratá mage é ri jogcá ni bicho é qui vossucê vai fazê.

—I pra issu é qui eu qué tua prapite-

—Minha prapite hodge é bão cumo ôro. Vossucê cumpanha cachoro, gallu i pavon, qui ganha rinheru im pengca.

—I si non ganhá, tu leva ris-compustura.

—Bença.

—Bençon ri Deuse.

BARASTIÃO.

**CARTA ABERTA**

(DE MIQUELINA A ESTANISLAU)

Meu négo :

Você não avalla o faniquito gostoso que eu senti quando li na sua carta que você não estava mais do mal commigo. Ai! Estanislaui! eu tem que lhe disse que você não era capaz de despresar a sua cabocinha. Sabe? aconteceu-me uma da todos os diabos com aquella moça que é adjunta e que você conhece. Nós duas fomos na Intendencia Municipal e lá nos aconteceu uma, Estanislaui, que é da gente se arripilar toda. A adjunta foi reclamar umas coisas e então nós duas fomos nos metter no meio dos empregados que ficaram todos embaecados. Virge! nunca vi tanto ago! ou quero dizer nunca vi tanto empregado colô! Pois como eu la dizendo, a adjunta foi falar com um chamado Azevedo que é um amanuense especial. O négo pegou logo a amolgar a mão da moça e a bollar ella com o joelho de baixo da mesa. N'isto chegou-se a mim um tal Capitão Pessoa, moleque do norte, cabra da rede rasgada que não larga a pernambucana da cava do collete. Pois o tal Pessoa começou a se engrajar para meu lado quando o Benevides aquelle que tem cara de doído, se indreitou

p'ra elle e foi um sarvelro especial. O Benevides gritava: «Que é isso seu Peirão? Você pensu que Miquelina é creoula? Eu vou contar a Estanislaui!» O Capitão Pessoa sahio no passo do Sici sem unha, enquanto isso o tal Azevedo estava convidando a moça que foi commigo para ir tomar fresco n'uma casa de alugor commodos na rua General Camara. Não sei o que elle arranjaram, só sei que alli mesmo naSecção houve uma amolegação especial que até elle estava com a mão no bolso da calça. O Benevides com inveja foi para o quartinho dizer qualquer coisa em razão da mesma. Sabe? o resto fica para outro dia. Mamãe manda lembranças para você.

Toda tua MIQUELINA.

**DICCIONARIO MODERNO**

ORGANISADO POR

BOCK

(Continuação)

**Bacão.**—Substantivo de aliviação. Lugar onde a gente se senta para conversar. Já houve um poeta que desejou ser o bacão da sua deidade.

**Baculo.**—Substantivo de amarração que se pendura no sino. Nome de jornal, uma coisa que a moral prohihe de escrever.

**Bago.**—Substantivo de perdição. Arame, dinheiro. «Mulher com bago» — que usa cadeiras postigas.

**Bagra.**—Substantivo de indigestão. Peixe indigesto. (Vide banana).

**Bamba.**—Adjectivo de atrapalhado. Molle, sem acção. «Dunçar na corda bamba» — ver-se em apuros. (Fig.) Que já deu o que tinha de dar. «De pernas bambas» — liquidado.

**Banana.**—Substantivo de alimentação. Fructa do Brazil, muito lamentada por ter um caroço tão grande. Muito preferida pelas mulheres que ás vezes apanham indigestão.

**Banho.**—Substantivo commum de fresquidão. Coisa que as mulheres tomam todas as noites antes de deitar.

**Banzê.**—Substantivo de animação. Folha, pagode. «Banzê de cuia» — rolo, sarilho.

**Barcar.**—Verbo neutro de rejeição. Abandonar, atrair ás urtigas. «Estou barrado» é como quem diz: levei a lata.

**Batata.**—Substantivo de falatório. Azeira, muito usada nos discursos. Coisa que se diz muito nos anniversarios natalicios e nos apedidos do *Jornal do Brazil*.

**Bazar.**—Substantivo de variação. Loja, armario que tem de tudo. «Mulher bazar» — que joga por todos os systems.

**Bejar.**—Verbo de consolação de ambos os sexos. Encostar o labio, sentir um tremeluz. Os coíós ultimamente têm abusado d'esta verbo, beijando em lugares onde não devem. Filha electrica, d'alli ao resto vas pouco...

**Benção.**—Substantivo theatral de especulação. Coisa que as actrices dão doze vezes por anno. (Fig.) Favor galante que as mulheres fazem aos janotas.

**Berimbau.**—Substantivo instrumental de afinação. Não é gaita. Coisa que se toca com o dedo.

**Bercozo.**—Substantivo de restituição. Vomito, o que se põe depois de uma carraçpana. Carga que se deita ao mar.

**Bisnaga.**—Substantivo de sapequação. Coisa muito usada no Carneval. As moças pegam, apertam, e sae o esgulcho.

**Bispar.**—Verbo de coitiação. Ver de longe, grellar. Ha mulheres que bisparam logo um homem á primeira vista e logo sabem se elle é bem servido pelos creados. (Fig.) Tomar conta. «Bispar a mulher» — azular com elle.

**Bispo.**—Substantivo proprio de reclamação. Pessoa a quem todo o mundo se queixa.

(Continúa.)

**O EMPATA!**

ROMANCETE ILLUSTRADO DE BOCK (25)

Sobre a nudez era da Verdade, o véo diámano da Fantasia.

RÇA DE QUIROZ.

Or quando pela primeira vez disseas aquellas duas palavras: «Pobre Amancio!» E só então se lembrára de que não tinha ainda ido visitar a sepultura do marido. Ah! era preciso ir! Demais, queria evitar encontrar-se com o Joaquim... Que vergonha, meu Deus! Descer a tanto e para que? Para ser empataada por Gabriel que a pillára em flagrante, quasi nua, na cama do empregado, agarrando-se no pescoço d'elle... Oh! era horrivel! E sem sahir do quarto, vista pela primeira vez as suas negras roupas de viuva, demonstrando-se muito ao espelho. A cada peça que punha no corpo sorria um fino sorriso de coquetaria. Não havia duvida que era uma viuvinha de lentar. E sahio muito cedo, antes de se encontrar com o jardineiro. No cemiterio levou muito tempo a procurar o tumulo de Amancio, achando-o por fim, todo coberto de grinaldas e flores, que a piedade dos amigos alli mandára depositar. E d'ella nem uma flor... Nem uma rosa maudâm ainda a sepultura do marido. Nada... Tambem, elle em vida que lhe dera a ella? nada igualmente... Excitações e decepções... Fora só o que o marido lhe dera... E aquella

attença grosseira de a deixar: «Deixo-te! Oia se te deixo!» eram as unicas palavras d'elle que lhe ficaram de memoria. E assim, era a sua viuvez uma viuvez sem saudades, sem saudades e sem rozas... Mas era mulher, alli estava a sua sensibilidade toda — e chorou copiosamente, de joelhos sobre a sepultura do marido, como na vespera chorára quasi, pedinte e excitada, sobre a cama do Joaquim. A sua delicadeza feminina agora se expandia



all em' lagrimas abundantes, — lagrimas que ella nunca pensou de chorar. E chorava... Era mulher, era a delicadeza do temperamento, era a bondade femilui. Chorava talvez por ter perdido um bem

que nunca tivera receio de perder, um bem indifferente, que tanto lhe fazia ter ido como ter ficado... Mas era mulher e chorava. Pobre sepultura! Pobre Amancio! Morrerá já ha dias e nunca lhe mandára uma rosa sequer... Fraca piedade, a sua! Alli estava, porém, agora a rogar com as suas lagrimas as flores que a piedade d'outrem alli mandára depôr... Pobre Amancio! E levantou-se enxugando os olhos, quando viu que um vulto a observava por traz do portão do cemiterio. Quem seria? E toda a sua curiosidade estinguio logo a piedade pelo marido. As lagrimas secaram, o rosto illuminou-se, e deu-se pressa em voltar á casa. Mais de perto reconheceu a pessoa que a observava: Era Oliveira, o medico. Ah! até que enfim!

Seriam dez horas da noite quando o medico penetrou na casa de Côra, em 8. Janeiro. Todo esse dia ella não vira o Joaquim, arredado, envergonhado talvez d'aquellas cousas da vespera. Ao voltar do cemiterio a cozinheira lhe disse que «seu Joaquim sahira antes do almoço e não apparecera até aquella hora», — o que a fez tranquillisar um pouco. Ao menos não tinha de se estar desviando e escondendo. E a viuva pensava. Pobre homem! Pobre Joaquim! Que susto que elle apanhára, quando o empata apparecera com aquella claridade toda! Apenas gritára: «O patrão» e mergulhára de baixo da cama. E ella nada conseguira... E que homem era o Joaquim! que homem! Que boa fatura lhe sentira na mão maieira... Ah! com aquelle é que ella se devia

ter casado... Mas o nojo? E se esse diabo teimasse em estar vindo sempre?

(Continúa.)

## Ao som do pinho

COM A MÚSICA DO FADO DO HILÁRIO



Eu amo um rapaz bonito  
Bonito como um tição  
Que tem um *qué* exquesito  
No bolso do jaquetão.

De uma feita, distrahida,  
A mão no bolso metti;  
Fiquei de crista cahida  
Pelo volume que vi.

E' preto, mas é jocundo,  
Não é ali nonhum tolo:  
E não ha nada no mundo  
Iguar ao fumo de rôlo

Gostei, gostei do rapaz,  
Gostei devêras do bruto  
E desde ahi nunca mais  
Deixei de fumar charuto.

## Indiscrição



—Filha, ainda não vi nada mais intromettido dos  
que os teus confettis! Penetram até em logares ultra  
delicados!

—Quanto mais, mamãe, se a senhora me visse  
quando fui me deitar na terça-feira! Depois de tirar  
a camisa ainda foi preciso ir buscar um espanador...

## Pudicicia



Da um lado o calor, da outro lado não se  
consente que uma pessoa ande um pouco mais a  
fresca. E' o meio termo. *In medium consistit  
virtus.*

*Dominus tecum!*

## Razões



—Vês, Antonio... Olha como o Pedrinho beija a Mari-  
quinhas. Que encantadora creanças! Que meiguice!

—Muito meigos, é...

—E porque não me beijas tu como o Pedrinho beija a Ma-  
riquinhas?...

—Ora, filha! Vae tu perguntar ao Pedrinho se a Mari-  
quinhas algum dia lhe apresentou contas de modista de conto  
de reis...

Proverbio errado



Dizem que «quem canta os seus males espanta.»—  
Está errado. Abi está uma que quando canta não espanta  
os males : espanta as visitas—e aquella que vinha en-  
trando deu de bordo em tempo de se livrar do berreiro...

Entre Cocote e creada



—Então Josepha... Que tal achaste o velhote que sahiu  
d'aqui agora de manhã? Muito forrêta?  
—Nem por isso, minh'ama. Sempre me deu cinco moedas  
na escada...  
—Cinco moedas! Deu-te cinco moedas! Ora o diabo do vel-  
ho! Pois olha : a mim durante a noite inteira...  
—O que?  
—...não me deu nem uma!

Mal entendido



—Então, José... Não escovaste o terno de  
meu marido?!...  
—Ué! patrão! Se elle me disse que a se-  
nhora escova-o sempre...

Segredos



—Anda cá, ó Miquelina! Tu és capaz de guardar um se-  
greto?  
—Qual é, patrão?  
—E' não contares a tua ama que eu te dei este beijo...  
—Ora, patrão! Esteja descansado. Quantas vezes a patrão  
tem dado beijos no primo e eu nunca disse nada ao senhor...  
—!!!





# PULMONAL

UM CONCEITUADO CLINICO

Ilm. Sr. Silva Gomes. — Não tenho escrupulo algum em jurar á fé do meu grão que o seu preparado PULMONAL me tem dado resultados completos na minha clinica e especialmente nas creanças, onde fuço especialidade; é realmente um preparado therapeutico de todo o merito e pôde ser applicado com toda a confiança. — *Dr. G. Phitadelphia.*



Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. — Deo'laro sob a fé do meu grão que tenho colhido os mais lisonheiros resultados do emprego do preparado PULMONAL, fórmula do Dr. Mendes Tavares, já nas affecções bronchicas, já nos casos de tuberculose pulmonar incipiente. Rio, 21 de Julho de 1900. — *Dr. Francisco Diogo.*

**Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar. Não contem codeína. Desperta e augmenta appetite.**

**PREÇO 3\$000**  
Vende-se em qualquer pharmacia

**ALLIUM SATIVUM**  
poderoso medicamento de J. Coelho Barbosa & C. — Para a cura da influenza, constipação, affecções hemmorrhoidaes, cephalalgias, flatulencias, arrepiamentos febris, etc.  
Cada vidro é acompanhado de um guia, dando todos os symptomas geraes em que esse medicamento offerece resultado seguro; o vidro traz um coelho pintado.

**Rua dos Ourives n. 88**

**PALPITES**

Aos pobres do *Coio* recomendamos os seguintes bichos:

- |    |   |     |
|----|---|-----|
| 89 |    | 089 |
| 49 |  | 549 |
| 77 |  | 377 |
| 76 |  | 676 |
- B. A. TINHA.

**Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil**  
Sede: CAPITAL FEDERAL  
29 E 29-A — RUA NOVA DO OUVIDOR — 29 E 29-A  
Caixa do Correio 41 Endereço Telegraphico LOTERIAS

**Loterias da Capital Federal**

Nº 75-9º

**200,000\$000** Inteiros 15\$00  
Vigésimos \$750

**Extracção Sabbado, 8 de Março, ás 3 horas da tarde**

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., Becco das Cancelas, n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 947, e Luiz Velloso & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

**ATTENÇÃO** — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

**CHOPP DE OURO**

Charutos, Cigarros, etc., etc.,

Especialidade em bebidas diversas, doces em calda, azeite de dendê e óleo, camarões secos, temperos para vatapá e outros artigos da Bahia e de outros Estados.

**M. CUNHA**  
34 TRAVESSA DO OUVIDOR 34  
RIO DE JANEIRO

**BLENOCIDA**

Unico medicamento que cura qualquer gonorrhéa sem injeção.  
Não irrita o estomago, não produz colicosa, evita os estreitamentos e operações consecutivas.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias, e no  
DEPOSITO GERAL  
48—RUA DA QUITANDA—48  
*Godoy Fernandes & Comp.*

**LU GO LI NA**  
do Dr. Eduardo França ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA Remedio sem gordura  
cura effizaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frisuras, sudor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarras, brotoejas, etc.

Depositaris no Brazil  
Araujo Freitas & C.  
OURIVES 114 e  
S. PEDRO 90  
Na Europa:  
Carlo Erba  
Milão

**Dor de dente**

SUA CURA EM UM SEGUNDO

PELO **Odontalgico** Oliveira Junior  
INSTANTANEO  
Depositaris no Rio de Janeiro  
OLIVEIRA JUNIOR & C.  
Cattole, 231.  
ARAUJO FREITAS & C.  
Ourives, 114.

**GONORRHÉAS**

A injeção anti-bleorrhagica de Rabello & Granjo, approvada pela Exm. Junta de Hygiene, CURA AS GONORRHÉAS RECENTES OU CHRONICAS sem risco de estreitamentos da urethra; cura tambem as leucorrhéas e flores brancas; vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

**JÁ ESTÁ A VENDA O EMPATA!** Rua do Ouvidor 44

**Romancete illustrado DE BOCK**

Psychologia galante de uma noiva infeliz, que diversas vezes vas á Roma sem nunca ver o papa. Estudo desenvolvido de todas as peripecias de uma noite de noivado; interessantes episodios, communs n'uma alicova conjugal; detalhes mínimos e minuciosos de tudo, desde que a moça se começa a despir até a manhã do dia seguinte: os sustos da noiva, o seu pudor primeiro, a sua coragem depois; os requintos do marido, o que faz e o que diz, os sustos, a decepção, o pavor, a empatadella geral.

Tudo isso n'um rico e elegante volume, nitidamente impresso em bom papel, com capa illustrada, a duas cores e numerosas gravuras em papel superior, tambem a cores.

**1\$500 Ultimo escandalo de BOCK 1\$500**  
PELO CORREIO 2\$000

"O Empata!" é encontrado nas seguintes localidades do interior:  
S. Paulo, rua do Rosario, 23 | Pernambuco, rua 15 de Novembro, 33  
Curitiba, rua 15 de Novembro, 43.  
Os pedidos do interior devem vir dirigidos á redacção d'O Coio

**LOTERIA ESPERANÇA**  
EXTRACÇÕES DIARIAS  
**GRANDE LOTERIA**  
PREMIO MAIOR

**100.000\$000**  
2-1-32 IMPORTANTE PLANO

**EXTRACÇÃO EM 24 DE FEVEREIRO**

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brazil. O representante da C. N. Loterias dos Estados, H. MELLO, Nietheroy,

**119, Rua Visconde do Rio Branco, 119**

(Transcripto do *Fluminense*)

## Um bom retrato



1—Firme, hein, rapaziada! Nada do tremidos! At-  
tenção! Agora! Um! Dois! Tres! Firme!!



2—Ora pipocas!!!!!!!

Lição de  
Maxixe.



Se Vossa Excelencia  
'Stá vendo a figura,  
Se sente a doçura  
Da nova sciencia,  
Depressa enrabiçe  
Um cuôra liró  
E largue O Coiô  
E pegue o maxixe.

Não ha neste mundo  
Gostinho mais quente  
Do que ver-se a gente  
N'um samba jocundo  
Com gaja que quebre  
Dançando com arte.  
O corpo se parte  
E a gente tem febre...

## Agilidade



1—Cuidadinho, hein, Maricota... Ve lá como  
montas... Olha que esse corcê é meio fogoso...



2—Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! (bumba!)



3—Reparaste na minha agilidade, hein  
Castão?

—Vi, filha, vi... Mas não sabia que isso  
tambem se chamava agilidade.